

Vitruvian Cogitationes - RVC

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO MACIÇO DE BATURITÉ/CE¹

ENVIRONMENTAL EDUCATION PRACTICES IN SCHOOLS: PERCEPTION OF THE TEACHERS OF THE MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Jones Baroni Ferreira de Menezes

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB;
jones.baroni@uece.br

Andreza Conrado Pereira

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB;
andreza.conrado@aluno.uece.br

Antônia Clara Galvão da Silva

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB;
antonia.clara@aluno.uece.br

Yorrana dos Nascimento Viana Oliveira

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB;
yorrana.viana@aluno.uece.br

Resumo: Sabendo que a Educação ambiental (EA) nas escolas devem fomentar ações educativas para promover o sentimento de preservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, este trabalho intenta compreender a perspectiva docente sobre a educação ambiental em escolas do Maciço de Baturité/Ceará. Para isso, foi realizado uma pesquisa descritiva, de abordagem mista, com 114 docentes de oito escolas públicas estadual e/ou municipal do Maciço de Baturité/CE, utilizando um questionário online, cujos dados quantitativos foram tabulados em tabelas e gráficos e analisados através da estatística descritiva básica. Já os dados qualitativos foram transcritos e realizados sua análise de conteúdo. Os resultados apontaram a importância do ensino interdisciplinar e contextualizado de EA como um instrumento de aprendizagem de conhecimento socioambiental. Contudo, apesar dos esforços das escolas para promover essas atividades, os docentes apontam a falta de recursos financeiros ou espaço para o desenvolvimento da prática e a deficiência na formação como pontos de dificuldade na realização das ações de educação ambiental. De todo modo, as ações

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

de EA promovem a abordagem de conceitos que despertam no indivíduo uma consciência crítica e responsável para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente. Docência. Ecoalfabetização.

***Abstract:** Knowing that Environmental Education (EE) in schools should foster educational actions to promote the feeling of preserving the environment and sustainable development, this work aims to understand the teaching perspective on environmental education in schools in Maciço de Baturité/Ceará. For this, a descriptive research, with a mixed approach, was carried out with 114 teachers from eight state and / or municipal public schools in Maciço de Baturité/CE, using an online questionnaire, whose quantitative data were tabulated in tables and graphs and analyzed through the basic descriptive statistics. The qualitative data were transcribed and their content analysis was carried out. The results pointed out the importance of interdisciplinary and contextualized teaching of AE as an instrument for learning social and environmental knowledge. However, despite the efforts of schools to promote these activities, teachers point out the lack of financial resources or space for the development of the practice and the deficiency in training as points of difficulty in carrying out environmental education actions. In any case, the actions of EE promote the approach of concepts that awaken in the individual a critical and responsible conscience towards the environment.*

Keywords: Environment. Teaching. Eco-literacy.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade diariamente passa por mudanças, principalmente associada aos avanços tecnológicos, o que possibilitou novas ingerências para a exploração dos recursos naturais, o qual incentivou a degradação ambiental. Este cenário foi acelerado a partir da Revolução Industrial, entre os séculos XVII e XVIII, que ao mesmo tempo que gerou o consumo e desenvolvimento, provocou ampliação das emissões de gases provocadores do efeito estufa e de substâncias tóxicas, resultante, principalmente, das atividades industriais, associado ao lixo gerado pela população, cada vez mais composto por restos de embalagens, e de produtos industrializados (BRONDANI; HENZEL, 2010).

A grande produção de resíduos sólidos e mudanças climáticas decorrentes da ação humana que afeta a fauna e a flora, para tanto, faz-se necessário trilhar caminhos para a produção e consumo consciente, tendo em vista que os recursos naturais são finitos (BASSI; LOPES, 2017). Destarte, é que as temáticas sobre Educação Ambiental (EA) ganham destaque na sociedade como mecanismo de sensibilização para a preservação dos recursos naturais e combate à degradação do meio ambiente (SANTOS; GARDOLINSKI, 2016).

De acordo com Brasil (1999), a “EA é um processo por meio dos quais o indivíduo constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (art.1º, nº 9.795, de 27/4/99). Destaca-se eventos e documentos importantes para o avanço de estudos e de ações sobre EA, bem como a Conferência de Estocolmo em 1972, o Seminário Internacional de Educação Ambiental em 1975, em Belgrado, a conferência em Tbilisi, na Geórgia sobre Educação Ambiental, que proporcionou continuidade aos princípios da Conferência de Estocolmo, a 1ª fase do Programa Internacional de Educação Ambiental, (SILVA, 2017). Cabe ressaltar também os eventos voltados para a Educação Ambiental como o primeiro e segundo Congresso Mundial de Educação Ambiental, na antiga URSS e o ECO 92 no Rio de Janeiro 1992, que definiu a Agenda 21 e principalmente o reconhecimento da importância da educação ambiental como tema essencial no processo educacional, em 27 de abril de 1999, com a lei nº 9795/99 (BADR et al., 2017).

No contexto educacional brasileiro, a partir da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a EA tornou-se um componente curricular que deve estar presente em todos os níveis e modalidades da prática educativa formal e não-formal, sendo parte essencial da educação nacional, realizado de modo interdisciplinar e transversal (BRASIL, 1999, p. 1), cabendo “[...] às instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, 1999, p. 1).

Assim, no contexto escolar a educação ambiental possibilita a construção de cidadãos conscientes, no qual os estudantes podem obter conhecimento sobre fatores ambientais e se tornar um agente colaborador em relação a preservação ambiental (SILVA; CARNEIRO, 2017). Neste contexto acredita-se que a escola tem como função introduzir aos educandos a compreensão do seu papel como agentes transformadores na sociedade, sendo a escola primordial na construção de conhecimentos e de um ensino ativo e participativo (ANTUNES, 2017).

Inserindo-se neste debate, o presente trabalho procura aprofundar questões relativas às práticas de educação ambiental nas escolas do Maciço de Baturité, Ceará. Essa região do estado do Ceará possui ampla riqueza de recursos naturais, muitas vezes com espécies endêmicas de fauna e flora. Ela conta com o Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNC), que tem a finalidade de conservar e expor patrimônio científico-cultural, promovendo desenvolvimento científico, troca de saberes e educação ambiental, em um contexto de parceria do Museu Nacional, da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Governo do Estado do Ceará. Além deste, há também o primeiro Museu feito de Plástico Reciclável e Ecológico do Brasil e da atuação da Aquasis, uma organização não governamental (ONG), que visa a preservação da biodiversidade da região.

Nota-se, portanto, a importância da discussão sobre educação ambiental nas escolas, tendo em vista a grande diversidade da fauna e da flora. Assim, por entender que a educação ambiental no contexto escolar é fundamental para a formação de pessoas conscientes e que se preocupam com o meio ambiente, e que a escola é um local disseminador de conhecimentos o qual pode possibilitar alunos com ações sustentáveis e que usem de forma moderada os recursos naturais da sua região. Nessa perspectiva, o trabalho busca compreender a percepção dos docentes do Maciço de Baturité/CE sobre a importância das práticas de EA âmbito educacional.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho é caracterizado pela abordagem de pesquisa mista, com caráter descritivo e exploratório, o que permite o estudo dos mais variados aspectos sobre o tema, partindo de uma revisão bibliográfica, baseando-se em autores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto. De acordo com Santos *et al.*, (2017, p. 2), as pesquisas de métodos mistos se caracterizam pela combinação de abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa em uma mesma investigação.

A pesquisa foi realizada com 114 docentes de cinco escolas de ensino básico regular Ensino Médio) e três escola de Ensino Fundamental II. Esse quantitativo refere-se ao total de escolas disponíveis em três cidades do Maciço de Baturité investigadas, Aracoiaba, Capistrano e Pacoti.

A região do Maciço de Baturité, integra uma das quatorze macrorregiões de planejamento do estado do Ceará, consideradas a partir de suas características econômicas e geográficas, o território do Maciço ocupa uma área de aproximadamente 3.707 km² e uma população de 246.972 pessoas. Abrange

formalmente 13 (treze) municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiuna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção)².

Realizou-se a coleta de dados por meio da aplicação de um questionário online construído no Google Forms, sendo enviado para o e-mail e o *WhatsApp* dos professores das escolas investigadas. O instrumento de coleta foi dividido em blocos: o primeiro bloco buscou-se averigar o perfil sociodemográfico dos participantes; e segundo bloco foi direcionado por 25 questões objetivas e subjetivas que proporcionou maior entendimento acerca da temática selecionada para as discussões. Por meio desse questionário, analisou-se a formação docente dos participantes, as concepções sobre educação ambiental, bem como práticas de EA desenvolvidas nas escolas. Além disso, analisou-se a percepção dos professores sobre EA e conhecimento socioambiental.

Desenvolveu-se a tabulação dos dados quantitativos em gráficos e tabelas e analisados através da estatística descritiva básica, por meio do *Microsoft Excel*®. Já os dados qualitativos foram transcritos e realizados sua análise de conteúdo, extraindo as principais categorias abordadas, baseado no proposto por Bardin (1988) e em Minayo (1998). Em seguida, as informações obtidas foram confrontadas à luz da literatura científica disponível.

Figura 1 - Localização da região do Maciço de Baturité no Ceará



Fonte: IPECE, 2015.

² Dados disponível no sitio eletrônico do instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará: <http://ipecedata.ipece.ce.gov.br/ipece-data-web/module/perfil-regional.xhtml>. Acesso em: fev. 2021.

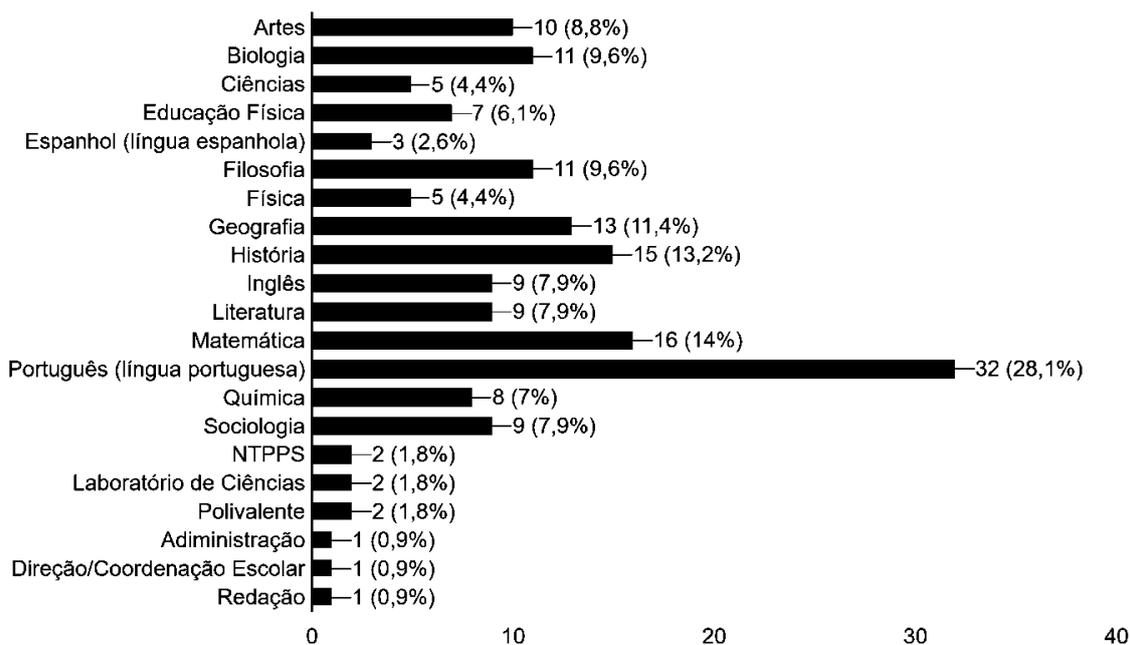
Ressalta-se que a pesquisa de acordo com os preceitos legais e administrativos que restabelece a Resolução 510/2016. Apresentou-se ao local de estudo o termo de anuência dando ciência e autorizando a realização da pesquisa. Além disso, garantindo os direitos e deveres dos sujeitos das pesquisas e seguidos o acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por eles no início da investigação.

3 ACHADOS INVESTIGATIVOS

Neste tópico, iremos buscar apresentar a análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário, visando compreender como a Educação Ambiental é articulada no ambiente escolar e sua importância para uma cidadania ambientalmente correta. Sendo abordado, a percepção dos docentes, e a importância de práticas de EA no âmbito escolar, como um instrumento de sensibilização e de uma formação crítica e consciente. Além disso, apresenta-se as dificuldades e desafios do desenvolvimento de EA no âmbito escolar.

A pesquisa em questão contou com 114 participantes, sendo, 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Dos participantes, como maior titulação, 1,3% possuem ensino médio completo, 5% possuem superior incompleto, 33,8% apenas o superior completo, 53,8% são especialistas e 6,3% possuem o título de mestre. Em média a atuação docente dos professores é de 15 anos em sala de aula. Destaca-se que a pesquisa foi realizada com professores de diversas áreas do conhecimento e atuação docente, sendo a maior parte das áreas representada por docentes atuantes em Língua portuguesa (32 - 28,1%), Matemática (16 - 14%), História (15 - 13,2%), Geografia (13 - 11,4%), Biologia (11 - 9,6%) e Artes (10 - 8,8%) (Figura 2).

Figura 2 - Áreas do conhecimento em que atuam os participantes da investigação, 2021



Fonte: Elaborada pelos os autores, 2021.

Adentrando a temática de investigação, foi questionado sobre as concepções dos docentes a respeito da Educação Ambiental. Baseando-se nas respostas, observa-se que a educação ambiental é caracterizada como um processo de promoção para uma aprendizagem

significativa dos discentes, eles afirmam que através dela os alunos são capazes de adquirir hábitos sustentáveis o aproximando da realidade que o cerca, tornando-o um cidadão crítico e consciente, pois os mesmos aprendem como cada indivíduo pode contribuir para a melhoria do planeta e da qualidade de vida bem como valorizar e a cuidar do meio ambiente.

Além disso, consideram a escola como espaço onde aprender é compreender, é transformar e agir, local de se estabelecer relações significativas entre o novo e o que já se sabe. Ademais, fundamentam que é importante para a formação de pensamentos e atitudes sustentáveis, que podem contribuir para a melhoria na qualidade de vida da sociedade, sendo um dos processos educacionais mais importantes na formação da comunidade escolar, tendo em vista que reflete sobre a harmonia entre os cidadãos e o meio ambiente e que o professor tem papel fundamental na orientação de atividades sustentáveis.

De acordo com Fernandes, (2010, p. 78) a educação é um processo contínuo, de extrema relevância na formação do sujeito e da cidadania, tendo como um de seus objetivos a formação de mentes críticas, cidadãos conscientes e atuantes. Nesta perspectiva nota-se que os docentes possuem conhecimento sobre a importância e necessidade da EA no ambiente escolar. Destacamos que de acordo com a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, em seu Art.1, a “EA é um processo por meio dos quais o indivíduo constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente”. Além disso, o Art. 2º enfatiza que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

Percebe-se por meio dos docentes que, a Educação Ambiental é um campo de conhecimento fundamental para que o ser humano possa refletir sobre sua relação com a natureza, contribuindo para transformar as suas atitudes, de forma se estabeleça uma relação de respeito para com o meio ambiente. Assim, Sales e Paiva (2020, p. 34) “a educação ambiental tem como objetivo contribuir para sociedades ecologicamente equilibradas, gerando mudanças tanto na qualidade de vida como na conduta pessoal, buscando a harmonia entre os seres humanos e outras formas de vida”. Nesse contexto, tem-se a figura do docente como alguém que compreende a necessidade de experimentar e criar práticas pedagógicas significativas (SALES; PAIVA, 2020).

Cabe destacar que dos participantes da pesquisa, 55,0 % participaram de momentos formativos sobre EA, bem como palestras, cursos, seminários, projetos de pesquisas na área da educação ambiental, eventos da universidade, disciplinas, entre outros. Os quais proporcionaram conhecimentos e aprendizados para trabalhar essa temática nas escolas. Contudo, durante o curso de graduação, 61,3% não receberam formação com abordagem em EA, tendo em vista, que na universidade que se inicia o processo de preparação para desenvolver práticas sobre EA na docência. Já em relação ao incentivo da Secretária de Educação a essa temática, 57,5% dos professores afirmaram receber incentivo e formação para desenvolver trabalhos nessa área.

Para Coelho-Miyazawa *et al.* (2017), a abordagem da EA na formação inicial dos professores é muito importante, pois para trabalhar EA nos estabelecimentos formais de educação é necessário um profissional com pensamento crítico, que não busque apenas a transmissão do conteúdo ecológico, mas sim levar a uma visão reflexiva sobre os aspectos “sociais, éticos e políticos” associados as questões ambientais.

No entanto, de acordo com o estudo de Diniz e Chagas (2014, p. 230) a EA nas instituições formadoras de professores ainda é considerada essencial, pois segundo o seu

estudo, “os acadêmicos preocupam-se com o que se relaciona ao trabalho interdisciplinar, pois estes ao chegarem ao final do curso se sentem despreparados para trabalhar temas transversais, assim como a questão da Educação Ambiental”.

Sobre o desenvolvimento de práticas de EA nas escolas, foi indagado sobre projetos ou práticas de educação ambiental nas atividades das escolas, 15,0% responderam que a escola não desenvolve nenhum projeto sobre EA, enquanto 85,0% afirmaram que há o desenvolvimentos de práticas/projetos na área ambiental, bem como, feiras científicas, produção de Bioplástico, projetos, agrinho, horta sustentável, reciclagem de papel, reutilização de garrafas pets, arborização do espaço escolar com árvores nativas da região, projeto de arborização da escola, utilizando materiais recicláveis, projeto escola sustentável e desperdício zero. Os docentes avaliam esses projetos como excelentes, pois contribuem para a formação de cidadãos conscientes. Neste sentido, ações ambientais na escola possibilitam o desenvolvimento de uma educação ambiental efetiva, que contribua no processo de formação dos estudantes em relação aos seus espaços de vivência e ao meio ambiente (SCHULTZ; CAMPOS, 2018).

Observamos nas instituições de ensino que os docentes abordam em suas escolas práticas de EA voltadas para todas as áreas do conhecimento. Contudo, foi aprofundado a ciência dos professores de que essas atividades deveriam ter uma aplicação de caráter interdisciplinar, contextualizando várias linhas de pesquisa. Todas as respostas foram satisfatórias, tendo sido destacadas as seguintes:

“Utilizando em algum momento da disciplina, comentar sobre meio ambiente. Ex: na matemática é possível ver a evolução quantitativa e qualitativa do desmatamento, através do site da NASA, IBGE, entre outros. Fazendo assim, uma análise precisa dos dados. Usando assim, o português na interpretação” (P2).

“No desenvolvimento e aplicação do projeto de pesquisa, é necessário a interação entre disciplinas, pois na maioria das vezes são necessárias habilidades que não são encontradas somente na de biologia” (P6).

“Por exemplo, a arte é inserida com o desenvolvimento prático artesanal de objetos sustentáveis. A criatividade na pintura, e confecção de material é utilizado e exposto no ambiente sustentável. Onde os alunos passam a ser agentes conscientes do seu papel e responsabilidade com o ambiente que é de todos” (P14).

“As áreas do conhecimento interagem entre si no sentido de proporcionar o aprendizado e fazem refletir sobre as ações diárias praticadas no meio ambiente” (P18).

“Integrando-se aos projetos, na leitura/análise de textos relacionados às questões ambientais, nos debates, nas discussões sobre temáticas ambientais e atitudinais” (P34).

“Geralmente, são projetos idealizados/orientados por educadores de diferentes áreas de conhecimento, integrando assim diversos componentes curriculares no desenvolvimento dos projetos” (P39).

“Com a utilização dos ambientes pedagógicos e o engajamento dos professores de todas as disciplinas ajudando uns aos outros” (P75).

Assim, analisa-se que os professores entendem que esse tema perpassa por diversas disciplinas, não apenas por ser um tema transversal, mas porque a educação ambiental além de

agregar valores se relaciona com diferentes áreas do conhecimento e que dessa forma os objetivos são alcançados. Nesse sentido, é válido ressaltar a relevância de trabalhar EA na interdisciplinaridade, tendo um foco social sempre no sentido de unir a teoria com a prática despertando criticidade no aluno.

Conrado e Silva (2017), trazem a EA como prática interdisciplinar capaz de possibilitar a construção de “valores” e “práticas” capaz de sensibilizar o ser humano para o desenvolvimento de “pensamentos de enternecimento no ambiente em que se vive”. Ainda nesta perspectiva, Sales (2013) aponta um caráter interdisciplinar na EA e sua abordagem deve ser ampla e contínua, ela tem o objetivo de fomentar ações educativas voltadas para problemas ambientais locais, ou seja, é necessária uma adequação ao público-alvo, compreender quais os problemas ambientais presentes em suas localidades e chamar a atenção do discente com algo do seu dia a dia, é necessário que ocorra de forma dinâmica não muito explicativa é fundamental a prática.

Nada obstante, percebe-se que os docentes apontam algumas dificuldades no desenvolvimento de ações ou práticas que abordam a EA. Conforme notamos nas falas abaixo, a ausência de recursos financeiros e didáticos, de um currículo que contemple uma grade curricular sobre o meio ambiente e a prevalência de métodos tradicionais de ensino possibilitam desvalorização e dificultam a construção de uma aprendizagem ambientalmente correta.

“Ausência de recursos, falta de incentivo e desconhecimento dos alunos” P2.

“A falta de incentivo aos profissionais, a dificuldade de alguns profissionais de sair do ensino tradicional para uma prática mais contextualizada, e o pouco conhecimento de determinados assuntos” P13.

“Ausência de formação continuada para os docentes sobre essa temática para que possam trabalhar com os discentes de forma dinamizada” P20.

“A integração dos alunos no projeto e a falta de recursos financeiro para a adesão de materiais próprios, onde muitas vezes o projeto é desenvolvido de forma artesanal” P 19.

“falta de conhecimento e valorização da educação ambiental” P22.

“falta de responsabilidade e compromisso dos meios sociais e familiar na conscientização dos educandos” P23.

“Falta uma mudança no currículo, pois temos condições de trabalhar esse tema em sala de aula, porém o currículo tradicional e posturas tradicionais nos faz seguirmos apenas uma grade P 27.

“Exatamente a falta da Educação Ambiental lá na base. Assim, há um discurso ecológico pregado na escola que muitos alunos até concordam, mas muitos não fazem dele uma prática, pois lhe faltou um trabalho nessa direção ao longo de sua vida, na família, nos valores que assimilou, na cultura. Assim, há um descaso e uma falta de atitude diante de problemáticas como a do lixo, da caça aos animais silvestres, aprisionamento dos pássaros...” P38.

“Despertar nos alunos o interesse e a consciência sobre a importância desta temática. Relacionar teorias com as práticas” P88.

Ao analisar a respostas, percebe-se que a falta interesse e de recursos financeiros para o desenvolvimento de práticas de EA, além da falta de material didático, e muitas vezes a ausência de incentivo aos profissionais, torna-se um desafio enfrentado pelos docentes, o que pode promover a ação de uma prática educativa fragilizada frente aos problemas ambientais o que diminuir a transmissão de conhecimentos sobre o meio ambiente. Cabe ressaltar que de acordo com Marques, Gonzalez e Xavier (2017, p. 1) “as dificuldades para trabalhar a EA no ambiente escolar precisam ser enfrentadas, para que os discentes atuem como protagonistas do desenvolvimento de um planeta sustentável e não como espectadores da sua destruição”.

Tendo em vista, que temáticas sobre educação ambiental estão sendo estabelecidas com mais frequência na sociedade, foi indagado aos docentes sobre como caracteriza a EA atualmente. Assim, de acordo com os professores é uma situação desafiadora, preocupante, que necessita de atenção pela a sociedade, principalmente, pelos os órgãos públicos,

“É absurdo o descaso com que as problemática ambientais atuais estão sendo tratadas, chega a ser surreal as notícias que vemos diariamente: Queimadas, desmatamento, tráfico de animais silvestres, ameaças a biodiversidade...Importante destacar que, a Pandemia que estamos vivenciando devido ao novo coronavírus SARS-COV 2, está diretamente relacionada ao avanço da fragmentação de ecossistemas e consequentemente Ambiental, de conscientização para o enfrentamento à degradação ambiental e a exploração descontrolada dos recursos naturais, dos ecossistemas e de biomas tão importantes como a Amazônia, Pantanal, por exemplo” P44.

“Muito crítica e necessitada de um trabalho bem mais efetivo e que resulte em práticas permanentes e não apenas momentâneas e restritas ao espaço escolar. Até porque, a escola sozinha não pode sanar os problemas ambientais, mas contribuir para isso. Precisamos de práticas ambientais/ecológicas para além dos muros da escola, para além do discurso. Uma criança desde a vivência familiar deve ou deveria ter essa visão. Daí a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental na base, no início da vida escolar” P38.

“É um dos temas de extrema importância, pois o planeta sofre mais a cada dia devido a ação humana na extração de recursos para seu desenvolvimento” P 19.

Observa-se na resposta no professor 19, a relação do homem com a natureza, assim, destaca-se que de acordo com Brondani; Henzel, 2010, p. 37);

a preocupação com a preservação do meio ambiente, acentuada atualmente em função das atividades humanas, as quais, sob a ótica de obter recursos necessários para produzir bens e serviços têm gerado a crença de que a natureza existe para servir ao ser humano, ocasionando sérios problemas de degradação ambiental, a ponto de comprometer os recursos naturais, as condições de vida e consequentemente, toda a vida futura no planeta (BRONDANI; HENZEL, 2010, p. 37).

Ressalta-se que a EA é um conceito em construção, sendo responsável por conduzir uma contextualização de uma prática educativa transformadora da realidade ambiental em que se encontra (BAROLDI; LOPES, 2017). Assim, na visão dos professores pesquisados é necessário abordar este tema, sendo de fundamental importância para a formação de alunos conscientes de suas ações perante o meio ambiente (MENEZES; RODRIGUES, 2015). Neste sentido, a escola é o espaço onde aprender e compreender, é transformar e agir, local de se

estabelecer relações significativas entre o novo e o que já se sabe, levando em conta o afetivo e o social; por meio da educação ambiental a escola sustentável prepara o aluno para o exercício da cidadania, por meio da participação individual e coletiva, levando em conta os processos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais.

Nesta perspectiva, observou-se que com os conhecimentos adquiridos sobre ações de EA no ambiente escolar os discentes se tornam sujeitos responsáveis, tendo uma visão mais crítica sobre cuidar e preservar da natureza como um todo, o que possibilita não somente de conscientização mais o entendimento que fazemos parte e somos responsáveis pelas as mudanças e problemas ambientais. Ações de EA no contexto educacional estimula as pessoas em relação ao respeito da preservação e conservação do meio ambiente (RODRIGUES *et al.*, 2016; MATIS *et al.* 2019).

Considera-se a escola como local capaz de introduzir nos educandos a compreensão do seu papel como agentes transformadores na sociedade, sendo a escola primordial na construção de conhecimentos e de um ensino ativo e participativo (ANTUNES, 2017). Nesta perspectiva, a escola tem um papel primordial na construção e nas mudanças de atitudes do homem, além de servir de suporte para despertá-lo da consciência a respeito dos problemas através de um ensino ativo e participativo (GOMES; MEDINA, 2019).

Os professores nos mostram o quanto é necessário que os indivíduos compreendam a necessidade de reciclar e reutilizar produtos, e que sua ação na sociedade interfere diretamente no funcionamento do meio ambiente. É imprescindível o papel do professor como mediador de conhecimento sobre educação ambiental. Tendo em vista (96,3%) afirmaram que que práticas de EA nas escolas contribui para uma aprendizagem significativa, ou seja, a EA propicia uma aprendizagem ambientalmente sobre valorizar e preservar o meio ambiente, sendo, portanto, uma ferramenta de construção de conhecimento socioambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa em questão, foi possível analisar como uma Educação Ambiental de qualidade pode transformar a sociedade, pois é através dos valores e ensinamentos aprendidos na escola, que o aluno aprende a valorizar e preservar o planeta. Diante dos resultados expostos, observa-se que na visão dos professores a educação ambiental é uma ferramenta indispensável, promovendo cidadãos com uma mente pautada em valorizar e respeitar o meio ambiente.

Além disso, práticas de EA nas escolas contribui para a sensibilização sobre preservar os recursos naturais e incentiva a promoção de atitudes ambientalmente corretas, ou seja, EA é uma ferramenta de desenvolvimento socioambiental necessária e importante que deve expandir para além da escola.

Percebe-se também que há um esforço das escolas para promover EA. Há a execução de atividades e ações interdisciplinares e contextualizadas, mesmo com tantas dificuldades, como por exemplo, falta de recursos financeiros ou espaço para o desenvolvimento da prática. Outro ponto a destacar é a formação do professor nesta área, de modo a aperfeiçoar e aprofundar conhecimentos e práticas que possam viabilizar uma Educação Ambiental de qualidade.

As práticas de EA desenvolvidas no âmbito educacional promove a sensibilização dos indivíduos sobre preservar e cuidar do meio ambiente, ou seja, considera-se como uma ferramenta de construção de conhecimento socioambiental, possibilitando quebrar paradigmas por meio dos conhecimentos obtidos sobre EA propiciando o desenvolvimento de hábitos mais

sustentáveis. Além disso, percebeu-se que a sensibilização da preservação do meio ambiente, está diretamente relacionada a forma como tais conceitos são abordados em sala de aula, despertando um indivíduo com uma consciência crítica e de forma responsável com o meio ambiente, sendo, para tanto, uma ferramenta indispensável nesse processo de transformação e de construção ambiental na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rosária Ribeiro. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4., 2017, Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Realize, 2017. p. 1-6. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA14_ID1900_25082017111047.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BAROLDI, Cintia; LOPES, Mario Marcos. A Educação Ambiental Como Ferramenta Para Construção de Espaços Educadores Sustentáveis. **Revista Desenvolvimento Social**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 161-176, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1352/1503>. Acesso em: 13 fev. 2021.
- BRONDANI, Cristina Joziane; HENZEL, Marjana Eloísa. Análise sobre a conscientização ambiental em escolas da rede municipal de ensino. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2010.
- CONRADO, L. M. N.; SILVA, V. H. Educação ambiental e interdisciplinaridade: um diálogo conceitual. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 651-665, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v6e32017651-665>. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/5586. Acesso em: 23 fev. 2021.
- DINIZ, Jean Carlos Araújo; CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. A educação ambiental na formação inicial de professores de Física do IFG e de professores de Ciências Biológicas e de Física da UFG. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 5, p. 221-234, 2014.
- GOMES, H. J. P.; MEDINA, P. Educação ambiental na escola: uma ação educativa visando o destino correto dos resíduos sólidos. **Revista Monografias Ambientais**, v. 17, p.1-18, maio 2019.
- MATIS, Patrícia Silva; FARIA, Adriana Cristina de; *et al.* (2019). **Atividades de sensibilização educação da “mostra de projetos integrados pro-pantanal” no ano de 2019**. Disponível em: https://evento.ufmt.br/download/sub_6d6bbaa9528dccc8878b077546adbb25.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira; RODRIGUES, Alzeir Machado. Sustentabilidade como tema de práticas pedagógicas na Escola Estadual de Educação Profissional Alfredo Nunes de Melo em Acopiara (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 2, p. 73-84, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

RODRIGUES, Alzeir Machado; MENEZES, Jones Baroni Ferreira; RODRIGUES, Maria Virlene de Araújo; ABREU, Môngolla Keyla Freitas. Environmental management in basic education: the reality of schools in the State schools in Iguatu, Ceará, Brazil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 20, n. 1, p. 40-49, 2016.

SALES, Giliane Felismino; PAIVA, Márcio Luis Alves. A percepção dos professores que participam das formações de ciências sobre educação ambiental. *In*: LEITE, Eliana Alves Moreira; PAIVA, Márcio Luis Alves; AQUINO, Marianne Brunet Martins de (org.). **Múltiplas Perspectivas da Educação Ambiental no Ceará**. Campinas, SP: Pontes Editores Ltda, 2020. p. 16-369. ISBN: 978-65-5637-038-5.

SALLES, C. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Jusbrasil**, [s. l.], 2 dez. 2013. Disponível em: <https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/artigos/112172268/meio-ambiente-e-educacao-ambiental-nas-escolas-publicas>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SCHULTZ, J. P.; CAMPOS, M. A. T. Reflexões acerca da complexidade no processo educativo: a educação ambiental escolar em questão. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Paraná. n. 64, Ano XVII. jun./ago. 2018